

Conhecimento e interesse dos acadêmicos médicos em medicina alternativa: acupuntura e homeopatia

Eli Ávila Souza Júnior ¹

Letícia Ávila Souza²

Maria Luiza Pereira Nunes³

Tais Maria Pinheiro Soares⁴

Resumo

Objetivo: A acupuntura e a homeopatia, de forma progressiva no tempo, adquirem importância não só como área da medicina, mas também como fonte de determinação da qualidade de vida de um indivíduo. Isso reforça, de forma autêntica, a necessidade de médicos e acadêmicos de medicina em valorizar o aprendizado nessa área. Objetivou-se, portanto, estabelecer um estudo sobre o conhecimento e o interesse dos acadêmicos médicos sobre a medicina alternativa, mais especificamente, acupuntura e homeopatia. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, Minas Gerais com 30 acadêmicos do curso de medicina. A tabulação dos dados ocorreu por meio da utilização de três figuras metodológicas: ideia central, expressões chave e o discurso do sujeito coletivo. Através desses métodos, o texto descreve as considerações sobre o conhecimento e interesse de estudantes de medicina em medicina alternativa. **Resultados:** Entre as ideias centrais encontradas ao indagar os estudantes de medicina sobre seu conhecimento sobre a medicina alternativa, a maioria relatou apresentar um conhecimento mínimo. Além disso, conhecimento por experiência própria e associação com questões psicológicas destacaram-se entre os resultados. 90% dos entrevistados foram a favor da inclusão da homeopatia e acupuntura na grade curricular do curso, em detrimento de 10% que não acham importante. **Conclusão:** A maioria dos acadêmicos entrevistados concorda com a inclusão dessas especialidades na grade curricular, demonstrando o interesse em conhecer tais práticas e a importância deste conhecimento para o futuro na medicina. Todavia, a maioria dos acadêmicos apresentam conhecimento vago, pouco preciso, certas vezes incorreto sobre o assunto.

Palavras-chave: Acupuntura. Homeopatia. Pesquisa qualitativa. Conhecimento.

¹Acadêmico de medicina na Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVAS

²Acadêmica de medicina na Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS

³Acadêmica de medicina na Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS

⁴Doutora em Ciências da Cirurgia, professora de medicina veterinária na Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS

Abstract

Objective: Acupuncture and homeopathy, gradually over time, are important not only as a medical field, but also as a source for determining the quality of life of an individual. It proves, authentically, the need for doctors and medical students to value the learning in this area. The objective was to establish a study about the knowledge and the interest of medical students about the alternative medicine, specifically acupuncture and homeopathy. **Methods:** A qualitative, descriptive study conducted at the Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, Minas Gerais with 30 students from the medical school. The tabulation of data occurred through the use of three methodological approaches: central idea, key expressions and the collective subject discourse. Through these methods, the text describes the considerations about the knowledge and interest of medical students in alternative medicine.

Results: Among the central ideas found by asking medical students on their knowledge about alternative medicine, most reported having minimal knowledge about it. In addition, knowledge from their own experience and association with psychological issues stood out among the results. 90% of respondents were in favor of inclusion of homeopathy and acupuncture in the curriculum of the course, over 10% who think that it is not important. **Conclusion:** The majority of respondents academics agree with the inclusion of these specialties in the curriculum, demonstrating the interest in knowing such practices and the importance of this knowledge for the future in medicine. However, most scholars showed vague knowledge, inaccurate, sometimes incorrect about the subjects.

Keywords: Acupuncture. Homeopathy. Qualitative research. Academics.

Introdução

O cuidado em saúde teve diferentes modelos, desenvolvidos de acordo com o contexto e materiais de cada época. O modelo atual é o biomédico, o qual se mostrou eficiente para as soluções de problemas de saúde e doença. No entanto, nas últimas décadas, apresenta-se como alvo de crescente insatisfação de parte da população devido a sua dicotomia do cuidado e a sua superespecialização das diversas áreas da medicina, sendo, muitas vezes, displicente quanto à integralidade do ser humano¹.

A insatisfação e o desencantamento com o modelo biomédico e a medicina tradicional contribuíram para o desenvolvimento do modelo de práticas alternativas, como a acupuntura, homeopatia, fitoterapia e outras diversas práticas “adversas” ao modelo convencional. Desse modo, o número de profissionais que praticam outras formas de cuidado e a procura por essas formas de tratamento estão em expansão.

O termo medicina alternativa é institucional, pois foi originalmente enunciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1992 como sendo uma prática tecnologicamente despojada de medicina, aliada a um conjunto de saberes médicos tradicionais. Foi denominada “alternativa” à medicina convencional e técnica com objetivo de resolver os problemas de adoecimento de grandes grupos populacionais desprovidos de atenção médica. Atualmente o termo se reveste de grande polissemia, abrangendo qualquer forma de cura que não seja propriamente biomédica.²

Nos Estados Unidos, o National Center for Complementary and Alternative Medicine, do National Institutes of Health (NIH), define “complementary and alternative medicines” (CAM) como “aqueles tratamentos e práticas de atenção à saúde que não são amplamente ensinados nas escolas médicas, não são geralmente utilizados em hospitais e não são usualmente reembolsados pelas empresas de seguro médico”, englobando uma diversidade de práticas incomuns de

cuidados com a saúde (homeopatia; acupuntura; fitoterapia; quiroprática; hipnose; meditação e relaxamento; espiritualismo, religião e oração; toque terapêutico; nutrição e dietas; medicina naturalista; massagem terapêutica e outras).³

Entre as práticas alternativas mais frequentemente procuradas se encontram, especificamente, o uso de plantas medicinais, a homeopatia e acupuntura. No Brasil, tanto a homeopatia como a acupuntura são consideradas especialidades médicas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 e 1995, respectivamente.⁴

O sistema médico homeopático se baseia nos mesmos conhecimentos anatômicos, fisiológicos e propedêuticos que são utilizados pela biomedicina, diferindo desta na abordagem semiológica e no ato de prescrição, como se constata na anamnese para tratamento homeopático.⁵ No entanto, é na concepção de organismo, saúde, doença e terapêutica que o compreender diferente é mais intenso e marcante, uma vez que o sistema terapêutico homeopático preconiza a busca integralizadora e holística do paciente e de sua realidade, no que diz respeito a sua dinâmica biopsíquica-relacional, tanto no adoecer, quanto no tratamento.⁶

A acupuntura é uma terapêutica mais antiga que a homeopatia, foi construída durante o processo histórico cultural da China e é a prática Chinesa mais conhecida no Ocidente. A acupuntura estava inserida num contexto cosmológico que identificava o ser humano em relação com o universo e a sociedade em que vive, formando com eles um todo indivisível. Na transplantação para países ocidentais, a acupuntura foi desvinculada da cosmologia taoísta e passou por quase completa remodelação adquirindo novas explicações teóricas e novos formatos.⁷

Várias pesquisas foram realizadas para explicar cientificamente a ação da aplicação de agulhas. O potencial elétrico das agulhas de acupuntura constitui estímulo que age sobre as terminações nervosas livres existentes nesses pontos, alterando o potencial da membrana celular, desencadeando o potencial de ação e a condução de estímulo nervoso.⁸

Embora não exista uma explicação completamente definida sobre o mecanismo de ação das práticas alternativas, há diversas pesquisas orientadas para elucidar tais mecanismos, além de estudos observacionais que constatarem eficiência para muitos pacientes tratados com práticas não convencionais.

Foi realizado um estudo observacional prospectivo com pacientes com câncer⁹, depressão¹⁰ referente a homeopatia e observou-se, respectivamente, uma melhoria da qualidade de vida, bem como uma tendência de diminuição dos sintomas de fadiga e uma redução maior que 50% dos escores de depressão.

Estudos com uso da acupuntura em pacientes portadores de dor crônica¹¹ e de hérnia de disco intervertebral lombar¹² mostraram como resultado alívio da dor e uma diferença significativa evidenciando uma redução no tamanho da hérnia.

Em 2003, para dar maior visibilidade e fundamentação à acupuntura como terapêutica eficaz e segura para uma grande quantidade de enfermidades, a Organização Mundial de Saúde (WHO) fez divulgações de doenças tratáveis pela acupuntura. Segundo esse documento, há uma ampla gama de possibilidades terapêuticas da acupuntura para doenças agudas e crônicas, para todas as faixas etárias, inclusive e especialmente para idosos. Ela pode ser sugerida para todos os níveis de atenção com alto grau de resolutividade e eficiência.¹³

Nota-se que há muitas evidências que constataam a eficácia da acupuntura e da homeopatia, sendo práticas importantes de serem conhecidas e usadas. No Brasil, embora reconhecidas como especialidades, a homeopatia e a acupuntura não estão inseridas no currículo da maioria das escolas médicas, privando a classe médica do conhecimento dos preceitos básicos destas abordagens terapêuticas, que encaram o doente e sua doença de forma distinta da medicina convencional. Em consequência deste afastamento do meio acadêmico, com o desconhecimento da maioria dos médicos sobre seus pressupostos fundamentais, a homeopatia e a acupuntura são alvos de preconceitos e críticas frequentes, muitas vezes infundado.⁴

Comparativamente às outras especialidades médicas, esta é uma situação atípica, pois, embora submetidas aos mesmos critérios que regulam as demais especialidades, a homeopatia e a acupuntura não dispõem, como elas, do direito de serem apresentadas a todos os estudantes de medicina. Assim, frequentemente, os médicos iniciam sua prática profissional sem qualquer informação sobre essas outras formas legítimas de cuidado médico.¹⁴

O ensino de práticas não convencionais (PNCS) em saúde para a classe médica é importante, pois, segundo levantamento com a população americana,

constataram que a maioria dos pacientes que utilizavam PNCS (> 60%) não relatava este fato aos seus médicos.¹⁵

Pesquisa realizada com pacientes com diagnóstico precoce de câncer de mama evidenciou que elas evitavam discutir o uso concomitante de PNCS com seus médicos, antecipando uma resposta reprovadora dos mesmos, secundária ao desinteresse, ao descrédito e à falta de conhecimento no assunto.¹⁶ As entrevistadas mostraram admiração pelos médicos que respeitam a tomada de decisão da paciente, estão dispostos a escutá-las e procuram manter-se isentos de preconceitos. Os autores concluem que o conhecimento das PNCS pelos médicos beneficiaria a relação médico-paciente.⁴

A maioria da classe médica não está apta a responder perguntas ou orientar seus pacientes quanto ao uso de PNCS no que tange aos mecanismos de ação, indicações terapêuticas, interações medicamentosas e efeitos adversos destas terapêuticas.¹⁷

A Association of American Medical Colleges declarou que os estudantes de medicina devem ter conhecimento suficiente sobre práticas alternativas de tratamento, para que, ao exercerem a prática médica, estejam aptos a aconselhar seus pacientes a respeito dos possíveis benefícios e malefícios de cada terapêutica.¹⁸

É bem visível que aliada a uma evolução magnífica na medicina convencional, coexiste uma medicina que se torna cada vez mais procurada, sendo fundamental que atuantes nessa área tenham conhecimento de ambas as questões.

Assim, objetivou-se conhecer melhor a situação dos acadêmicos de medicina em relação à Medicina Alternativa, observando o conhecimento e interesse mais especificamente na acupuntura e na homeopatia, elucidando qual a importância dada por eles nessa área, avaliando se é atrativo ou não a inserção dessas práticas como disciplinas na grade curricular do curso de medicina.

Métodos

Considerando a natureza deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo exploratório, adotando como referencial metodológico a Teoria das

Representações Sociais (TRS). Esta apresenta grande aderência aos objetos de estudos na área de saúde, por conseguir apreender os aspectos mais subjetivos que permeiam os problemas inerentes a essa área. Para elucidar o conhecimento e interesse sobre medicina alternativa pelos acadêmicos de medicina, sob o referencial das RS, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) constituiu-se como método escolhido, por permitir a aproximação com o fenômeno em estudo. Para Minayo, a pesquisa qualitativa responde às questões particulares, considerando como sujeito de estudo pessoas pertencentes a um grupo e com uma determinada condição social, com universo de significados, valores, crenças e atitudes. A pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, constituindo-se na primeira etapa de uma investigação mais ampla, e é desenvolvida quando o tema é pouco explorado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, podem surgir durante ou ao final da pesquisa.¹⁹

Realizou-se, então, a entrevista individual, com duas questões semi-estruturadas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), obedecendo-se à resolução n.º 466/12 do *Conselho Nacional de Saúde*, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo que as questões éticas deste trabalho foram orientadas pelas suas diretrizes e levadas, pelo investigador, ao conhecimento dos sujeitos da pesquisa.

A obtenção do TCLE é um processo que tem por objetivo permitir que o sujeito da pesquisa compreenda os procedimentos, riscos, desconfortos, benefícios e direitos envolvidos, dando condições para que haja uma decisão autônoma.

O estudo, realizado no período de 01 de agosto de 2014 à 01 de fevereiro de 2015, teve como sujeitos 30 acadêmicos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, Minas Gerais.

As entrevistas investigaram qual o conhecimento e interesse dos estudantes de medicina em medicina alternativa, mais precisamente em acupuntura e homeopatia. Cada entrevista foi gravada em fita e depois transcrita para análise. Para a análise e apresentação dos resultados utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), redigido na primeira pessoa do singular, composto por expressões chaves (ECH) que tiveram as mesmas ideias centrais (IC) e mesma ancoragem (AC), obedecendo-se rigorosamente a ordem das seguintes etapas:

- 1ª etapa: as respostas foram ouvidas várias vezes, e só após melhor compreensão da ideia geral e do discurso é que foi transcrita literalmente.
- 2ª etapa: leitura total das respostas de cada um dos entrevistados, seguida da leitura separada de todas as respostas para a questão analisada.
- 3ª etapa: transcrição das respostas para a questão 1, sendo marcadas as ECH em itálico, e indicadas as IC, que representaram a descrição das ECH e não a sua interpretação. Mesmo procedimento para todas as questões.
- 4ª etapa: transcrição individual de cada ideia central com as suas respectivas ECH.
- 5ª etapa: extração do tema de cada uma das perguntas, agrupando-se as IC e frequência de respostas. Finalmente, construção dos DSC separadamente de cada ideia central, com as suas respectivas ECH.

Resultados

Ao abordar os acadêmicos de medicina com a pergunta: “O quê você sabe sobre medicina alternativa, mais especificamente, acupuntura e homeopatia?”, as ideias centrais, as palavras-chave e os discursos do sujeito coletivo encontrados foram (palavras-chave em negrito):

Ideia central: “conhecimento por experiência própria” (13,3%)

DSC1: “o pouco que conheço de ambas é por **curiosidade** minha em pesquisar por já **ter feito** tratamento homeopático (...) associo a homeopatia aos **chás usados** pela minha mãe (...) **já utilizei** as duas práticas, mas gostei mais da acupuntura, pois achei que **surtiu efeito** mais rápido (...) em se tratando de homeopatia, **já fiz tratamento** com ela e conheço várias pessoas que o fazem também; assim, posso afirmar que é uma opção de tratamento que surte efeito (...)”.

Ideia central: “Agem de maneira psicológica e emocional” (16,6%)

DSC2: “Acho que as duas estão estritamente envolvidas com o **psicológico** (...) seus resultados dependem da **crença do paciente** para se ter efeito (...). Este tratamento serve também para tratar o emocional do paciente, fazendo com que os **sentimentos ruins** guardados sejam expelidos, e traz uma maior tranquilidade e

*paciência ao paciente (...) confundo bastante com coisas que são naturais e que **tratam o psicológico** (...)* ”

Ideia central: “Meu conhecimento é muito pouco” (56,6%)

DSC3: *“Tenho conhecimento **leigo**. (...) **Não tenho muita ideia**, mas acredito que elas toquem no nosso equilíbrio (...). São formas diferentes de tratar o paciente utilizando meios naturais no caso da homeopatia e agulhas na acupuntura, mas **não conheço os mecanismos** corretos (...). A homeopatia eu **não sei** muito bem, mas é algo que tenta curar com o que causou (...), **confundo bastante** com coisas que são naturais e que tratam o psicológico (...). Acredito que são formas menos agressivas de tratar os pacientes, mas **não sei definir** homeopatia e acupuntura (...). Sei o que são alguns procedimentos, mas **não tenho muito conhecimento** sobre o assunto (...).”*

Ideia central: “Resultados muito incertos” (16,6%)

DSC4: *“**Sem muito embasamento**, algo cultural, (...) é uma linha de tratamento a longo prazo, e seus **resultados são incertos** (...) Infelizmente tais áreas ainda **carecem de comprovações científicas** de peso, e vivemos numa medicina baseada em evidências. (...) Homeopatia pelo que eu saiba é uma teoria que a vejo na mesma categoria do **placebo**. (...) A medicina alternativa contempla uma série de condutas e terapêuticas não alopáticas, ou seja, aquelas que o mecanismo de ação **não é provado cientificamente** a nível molecular (...).”*

Ideia central: “Trabalham com a energia corporal” (10%)

DSC5: *“A acupuntura é baseada na estimulação de pontos específicos no corpo que, segundo um mapa, têm maiores quantidades de **energia** e são mais **sensíveis** e quando estimulados pelas agulhas de acupuntura enviam mensagens ao cérebro sinalizando uma lesão que geram microlesões que o SNC interpreta como macrolesões devido à alta energia desses pontos e, então, o sistema nervoso reage a esse estímulo liberando substâncias analgésicas, relaxantes e antiinflamatórias como endorfinas e cerebrosinas (...). Alguns medicamentos homeopáticos são tão diluídos em seu processo de preparação que o que o paciente ingere é a '**energia**'*

daquela substância que foi impressa naquela solução, e que, segundo a literatura homeopática, compatível com a energia do paciente (...)”

Ideia central: “Medicamentos naturais que aliviam a dor” (33,3%)

DSC6: *“medicamentos **naturais**, são **ervas manipuladas**, plantas que podem ajudar na cura de certas doenças sem trazer tantos efeitos colaterais quanto dos remédios laboratoriais (...) suas indicações incluem redução da ansiedade, da **dor**, melhora da qualidade do sono, emagrecimento. (...) A homeopatia- tratar o semelhante pelo semelhante- utiliza **substâncias naturais dos reinos mineral, animal e vegetal** (...) que tratam de **dentro pra fora**, expelindo todos os corpos estranhos e secreções do nosso corpo que está fazendo mal (...). A acupuntura consiste em aplicar agulhas em pontos determinados do corpo, **ajudando em dores** (...) também praticada por profissionais não médicos, **que traz analgesia** e bem aos pacientes (...)*”.

Ao abordar os mesmos com a pergunta: “Qual a sua opinião sobre a inclusão da acupuntura e da homeopatia como disciplinas na grade curricular do curso de medicina?”, o resultado obtido foi:

Ideia central: “Deveriam ser incluídas na grade curricular” (90%)

DSC7: *“**Deveriam ter essas disciplinas** na grade do curso de medicina, pois são métodos de cura para um paciente que os estudantes deste curso devem estar a par (...) para ter a visão de **outro tipo de tratamento** (...), não ficando presos só em uma medicina alopática (ocidental) e, sim, podendo **conhecer o outro lado da medicina** (oriental) (...), pois poderá servir como um **único modo de cura** em algumas doenças (...) já que o uso de drogas está cada vez mais resistente aos patógenos (...) ou até mesmo para trazer **tranquilidade e alívio ao paciente** (...) como, por exemplo, nos dias atuais em que predominam as doenças psicossociais, como depressão, certas fobias em que o estudo aprofundado da homeopatia e acupuntura traria **alternativas para o tratamento** delas sem gerar efeitos colaterais tão grandes como as drogas antidepressivas alopáticas geram no organismo humano (...). Além de que tenho **interesse em aprofundar meus conhecimentos***

nessas áreas, então seria de grande valia a inclusão (...), ainda mais que muitas pessoas são **tratadas por esses mecanismos** (...) e muitas faculdades já as tem na grade curricular por serem reconhecidas como **especialidades médicas** (...)."

Ideia central: "Não reconheço a importância da inclusão" (10%)

DSC8: "Tendo em vista de que não sei do que se trata, **não vejo porque incluir** (...) são especialidades que não tiram de situação de risco (...) **sou contra** inclusão, pois não são métodos eficazes (...) o curso de medicina **já tem uma grade de matérias extensas** (...)."

Discussão

Ao avaliar o conhecimento dos acadêmicos em acupuntura e homeopatia observou-se que possuem ideias vagas, ligadas a acupuntura como sendo estimulação de pontos por agulhas, e homeopatia o uso de remédios naturais, ambos interferindo na energia corporal.

Uma parcela já experimentou tratamento ou já acompanhou alguém que o fez, relatando que surtiu efeito. No entanto, o enfoque maior é para a cura da dor. Outros já remetem a questões totalmente psicológicas ou desacreditam por carência de embasamento científico suficiente.

Observa-se que o conhecimento embora vago por partes dos acadêmicos sobre acupuntura e homeopatia compara-se a realidade brasileira acerca desse assunto. Em um estudo feito na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 2002, evidenciou que o nível de conhecimento destas especializações dos alunos foi muito baixa: 83,7% deles tinham "pouco ou nenhum" conhecimento da homeopatia e 69,0% da acupuntura. Constatou-se também que 16,3% dos alunos tiveram "alguma ou um monte de" conhecimento da homeopatia, e 30,9% da acupuntura.²⁰

No mesmo raciocínio, em um estudo feito no curso de Medicina da Unisul de Tubarão (SC), evidenciou que a maior parte dos alunos afirmou conhecer as

Práticas Não-Convencionais em Saúde (PNCS), sendo que foi demonstrado conhecimento de homeopatia por 92,9% e acupuntura por 88,8%. No entanto, a origem do conhecimento é proveniente por uma minoria de revistas científicas, congressos e cursos de especialização, sendo a maioria decorrente de propagandas de TV, por meio de outros profissionais e outras fontes não esclarecidas. Portanto, não decorreu de uma fonte acadêmica, nem tampouco de maneira similar, em outras palavras, o conhecimento é advindo, não raro, de fatos cotidianos que dão ideias superficiais, conclusão a qual se equivale com os resultados obtidos desta presente pesquisa.²¹

Quanto à percepção acerca da homeopatia, estudantes de Medicina presentes ao 33º Ecem associam a Homeopatia a efeito placebo, tratamento natural com aspecto místico-religioso, indicado apenas para doenças crônicas ou psicossomáticas, sem fundamentação científica, não reconhecida como especialidade médica. Em uma comparação, pode-se notar a imagem estabelecida sobre a homeopatia em que a concepção geral é baseada em uma medicina natural sem cientificismo.²²

No entanto, em resposta a esses questionamentos sobre a existência de evidências científicas do modelo homeopático, o maior problema encontrado é a falta de pesquisas científicas que seguem fielmente as particularidades deste modelo (individualidade na escolha do medicamento, período de tratamento suficiente para que se possa ajustar o medicamento à complexidade enferma, avaliação da resposta global e dinâmica ao tratamento, etc.), pois são premissas fundamentais à boa prática clínica homeopática a fim de satisfazer a racionalidade científica do modelo. Pode-se ter como exemplo a administração do mesmo medicamento para diversos indivíduos portadores de uma mesma doença, não mostraram resultados significativos (como o emprego indiscriminado da Arnica Montana para processos inflamatórios).²³ Assim, pode-se concluir que ainda faltam muitos estudos, sendo, portanto, necessário muito desenvolvimento nessa área a fim de mudar essa concepção sobre a homeopatia. Essa questão foi exposta por 16,6% dos entrevistados nessa pesquisa.

Já em relação à acupuntura, nota-se que a ideia maior acerca de seus efeitos é para promover analgesia e como ansiolítico. Contudo, apesar de a acupuntura ser utilizada na supressão da dor há milhares de anos, seu mecanismo básico de ação e

sua efetividade no controle da sintomatologia dolorosa só têm sido estudados de maneira científica recentemente²⁴. Atualmente, é reconhecido que a inserção de agulhas nos pontos de acupuntura atua sobre os receptores nociceptivos gerando um potencial de ação elétrico e um pequeno processo inflamatório local. Dessa forma ocorre a liberação de neurotransmissores, como bradicinina e histamina, e os estímulos são conduzidos ao SNC pelas fibras nervosas que estimulam os neurônios encefalinérgicos por meio de sinapses a liberarem encefalina, bloqueador da substância P (neurotransmissor que estimula a dor), inibindo, assim, a sensação dolorosa. Os estímulos continuam por meio principalmente do trato espinotalâmico lateral (TEL), até o tronco encefálico, liberando serotonina, que será responsável pelo aumento dos níveis de endorfina e de ACTH (hormônio adenocorticotrófico) e, conseqüentemente, de cortisol nas supra-renais, garantindo assim o efeito benéfico da acupuntura no estresse e na ansiedade do paciente²⁵. Dessa maneira, a simples imagem relatada pelos acadêmicos (33,3%) sobre a acupuntura está correta.

Quanto à inclusão dessas especialidades na grade curricular, a maioria (86,6%) é favorável basicamente pelo fato de ter interesse no aprendizado e por dar importância ao conhecimento em razão de ser um método alternativo de tratamento. Assemelhando a esse resultado, no mesmo estudo já referido feito pela FMUSP, a maioria dos alunos teve também uma atitude favorável à inclusão, quer como disciplinas opcionais (homeopatia: 70,6%; acupuntura: 73,7%) ou disciplinas obrigatórias (homeopatia: 15,1%; acupuntura: 22,3%). Os seguintes argumentos foram usados para justificar as suas opiniões: "o médico precisa saber cada especialização"; "O médico deve pelo menos ser capaz de discutir esses tratamentos ou recomendá-los aos pacientes, pois há uma grande demanda por eles"; e "antes de criticá-los (devido ao preconceito), o médico precisa conhecer os princípios."²⁰

No entanto, alguns alunos de graduação que não apoiaram o ensino destas especializações justificaram a sua posição com o argumento de que estas especializações "não apresentam uma base científica."²⁰ Já no presente estudo o argumento principal foi "não reconheço a importância da inclusão." Portanto, cabe indagar: se soubessem os efeitos benéficos de uma maneira aprofundada, a opinião seria a mesma"? Isto é, essa concepção não é apenas reflexo do desconhecimento sobre tais áreas?

Assim, em consequência da ausência do ensino regular destas abordagens no currículo das escolas de medicina, a classe médica não está apta para discorrer sobre as diversas formas de “complementary and alternative medicine” (CAM) junto à população, criando um hiato na terapêutica e/ou na relação médico-paciente. Por si só, estas evidências deveriam estimular as escolas médicas a propiciarem aos graduandos, pós-graduandos e residentes o conhecimento dos fundamentos teóricos, das evidências científicas e das técnicas empregadas por estas formas de tratamento. Além disso, a incorporação efetiva de práticas reconhecidas junto aos serviços de saúde, atuando de forma adjuvante e complementar às terapêuticas convencionais, ampliaria a eficiência, a eficácia e a efetividade do ato médico nas diversas especialidades e áreas de atuação.²⁶

Conclusão

Depreende-se, portanto, que apesar de práticas ainda chamadas de “alternativas” como a homeopatia e acupuntura serem cada vez mais procuradas pelos pacientes, o ensino destas nas escolas de medicina ainda é um desafio, uma vez que a maioria das faculdades não as contém na grade curricular.

A maioria dos acadêmicos entrevistados concorda com a inclusão dessas especialidades na grade curricular, demonstrando o interesse em conhecer tais práticas e a importância deste conhecimento para o futuro na medicina. Todavia, os acadêmicos apresentam conhecimento vago, pouco preciso, certas vezes incorreto sobre o assunto, aumentando a necessidade de informação na graduação, seja como matérias optativas ou como pertencentes à grade curricular.

Referências

1. Luz MT, Rosenbaum P, Barros NF. **Medicina integrativa, política pública de saúde conveniente**. Jornal da Unicamp. 2006. 27 ago. p. 2
2. Luz M T. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas: Novos paradigmas em saúde no fim do século XX**. RSC.1997 Jun;7(1):145-176.
3. Rosenzweig S. **Overview of Complementary and Alternative Medicine**; 2010 [cited 2015 April 22].
4. Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. **O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina**. RBEM. Jan./Abr. 2004; 28(1):51-60.
5. Monteiro DA. **Sintoma: O dialeto de cada um**. In: Nassif RG. Compêndio de homeopatia. v. III. São Paulo: Robe, 1997.
6. Monteiro DA. **O corpo e o sintoma na semiologia homeopática**. RH. 2002;(4):131-136.
7. Moraes MRC. **A reinvenção da acupuntura: estudo sobre a transplantação da acupuntura para contextos ocidentais e adoção na sociedade brasileira** (Dissertação -Mestrado). PUC São Paulo; 2007.
8. Vickers AJ, et al. **Acupuncture of chronic headache disorders in primary care: randomised controlled trial and economic analysis**. HTA[serial online] 2004;8(48)
9. Rostock M , et al. **Classical homeopathy in the treatment of cancer patients - a prospective observational study of two independent cohorts**. BMC Cancer [serial online] 2011, 11:19. (cited 2015 mar20)
10. Adler UC, et al. **Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos**. RPC. 2008; 35(2): 74-78.

11. Brasil V, et al. **Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura**.REE. 2008; 10(2): 383-394.
12. Yamamura Y, et al. **Evolução da hérnia de disco intervertebral lombar com o tratamento pela acupuntura**. RPA.1996; 2(1): 13-24.
13. World health organization. **Acupuncture: review and analysis of reports on controlled clinical trials**. Geneva, 2003.
14. Salles SAC. **A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória**. RBEM. 2008 Set; 32(3): 283-290.
15. Eisenberg DM, et al. **Unconventional medicine in the United States: prevalence, costs and patterns use**. NEJM.1993 Jan. 328(4):246-252.
16. Adler SR, Fosket JR. **Disclosing complementary and alternative medicine use in the medical encounter**. JFP. 1999 Jun; 48(6):453-8.
17. Silverstein DD, Spiegel AD. **Are physicians aware of the risks of alternative medicine**. JCH. 2001 Jun; 26(3):159-74.
18. COHEN, J.J. **Reckoning with alternative medicine**. AM, 2000; 75(6):571-571.
19. Minayo, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
20. Teixeira MZ, Chin AL, Martins MA. **Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: the undergraduates' attitudes**. SPMJ. 2005 Mar; 123(2).
21. Külkamp IC., Burin GD, Souza MHM, Silva P, Piovezan A. **Aceitação de práticas não-convencionais em saúde por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina**. RBEMDez. 2007; 31(3): 229-235.
22. Teixeira MZ. **Homeopatia, desinformação e preconceito**.RBEM.2007;31(1):15-20.
23. Teixeira MZ. **Evidências científicas da episteme homeopática**. RH.2011;74(1/2): 33-56.
24. Branco CA, Fonseca RB, Oliveira TRC, Gomes VL, Fernandes Neto AJ. **Acupuncture as a complementary treatment option to**

- temporomandibular dysfunction: review of the literature.** ROU. 2005; 34 (1): 11-6.
25. Rosted P. **Introduction to acupuncture in dentistry.** BDJ [serial online] 2000; 189: 136-140
26. Teixeira MZ, Lin CA. **Educação médica em terapêuticas não convencionais.** RM. 2013Out-dez;92(4):224-35